

# Vantagem alegada supera 90 votos

BRASILIA — O candidato do PDS à Presidência, Paulo Maluf, disse ontem que a adesão à sua candidatura de mais de 30 parlamentares que apoiaram Mário Andreazza na convenção do PDS amplia para mais de 90 votos a sua vantagem sobre Tancredo Neves. Maluf apresentou, na entrevista de ontem, cinco parlamentares "andreazzistas" que anunciaram o engajamento do grupo a sua campanha.

Em nome do grupo, o Deputado Santos Filho (PDS-PR) disse que 35 parlamentares federais "andreazzistas" estão com Maluf, oito pediram prazo para resolver problemas em seus Estados e quatro ainda não sabem se acompanharão o candidato do PDS:

— O que importa, acrescentou, é que o grupo andreazzista não existe mais, nem o malufista. Agora somos todos pedessistas, disse Santos Filho.

Paulo Maluf definiu a adesão como "um grande fato novo, que aumentou para 90 votos a sua vantagem sobre Tancredo, explicando que já vinha considerando uma vantagem de 76, mas nesta previsão estavam incluídos os votos de alguns seguidores de Andreazza:

— São amigos meus que sabia que iriam votar em mim. Agora eles vieram em bloco, afirmou.

## INTRIGANTE TANCREDO

Maluf acusou o candidato da Aliança Democrática de ser o responsável pelos boatos sobre possíveis mudanças no Ministério. Segundo ele, Tancredo lançou o boato em caráter confidencial, numa entrevista, "e agora diz que deseja defender o Ministro leitão de Abreu".

— Mas o Ministro não deseja ser defendido pelo intrigante Tancredo Neves, completou.

Na entrevista de ontem, Maluf disse que tem a perspectiva de promover acordos públicos com grupos de parlamentares oposicionistas, em troca de votos no Colégio Eleitoral.

O Deputado Prisco Viana, um dos coordenadores da sua campanha, disse que estes acordos poderão incluir a concessão de Ministérios a políticos do PMDB. Mas ressaltou que a diferença entre os seus entendimentos com a oposição e os acordos que compõem a Aliança Democrática é que os de Maluf serão tornados públicos.

Sobre a declaração do Presidente Figueiredo, em São Paulo, que disse não ser um malufista, o candidato do PDS afirmou:

— Ele é o Chefe da Nação, é um pedessista. Não tem sentido perguntar ao Presidente se ele é malufista.